

O Uso De Verbos Sinônimos Em Inglês: Uma Investigação Com Base Em Corpus

THE USE OF SYNONYMOUS VERBS IN ENGLISH: A CORPUS-BASED INVESTIGATION

Nara Nília Marques **NOGUEIRA**¹

Resumo: O presente trabalho investiga o uso dos verbos *yell*, *shout* e *scream* da língua inglesa. Essa pesquisa intenta contribuir para a verificação do caráter sinonímico de tais verbos com base no seu uso e, dessa forma, aprimorar o ensino que se faz deles. Utilizamos como corpus de referência o *Corpus of Contemporary American English (COCA)*. As hipóteses intuitivas sobre o uso de cada verbo foram verificadas da seguinte forma: observou-se a frequência normalizada de cada verbo, o uso dos mesmos em cada registro, realizou-se uma busca dos sinônimos de cada verbo, analisou-se a lista das colocações mais frequentes e explorou-se as linhas de concordância de cada verbo. A última parte do estudo consistiu em procurar os verbos em dicionários para checar se as definições mais frequentes dos dicionários correspondem aos resultados encontrados na investigação realizada no *COCA*. A pesquisa realizada permitiu verificar que os verbos *yell*, *scream* e *shout* não podem ser considerados sinônimos exatos, pois cada um é utilizado em contextos específicos, havendo variação lexical, sintática e semântica no seu uso. Ademais, o estudo do uso dos três verbos nos diferentes registros também comprovou que há variação entre eles.

Palavras-chave: Corpus. Língua Inglesa. Verbos sinônimos. *COCA*. Variação lexical.

Abstract: The present study examines the usage of the English verbs *yell*, *shout* e *scream*. This research aims at contributing to the investigation of their synonymic character based on their usage, hence improving the teaching of the verbs. The *Corpus of Contemporary American English (COCA)* was used as reference corpus. The intuitive hypotheses about the usage of each verb were verified: the normalized frequency of each verb and their usage in each register were observed; a search on the synonyms of each verb was done; the list of the most frequent collocated was analyzed; and the concordance lines of each verb were explored. The last part of the research consisted in consulting the verbs on dictionaries, in order to check whether the most frequent dictionary definitions corresponded to the *COCA* corpus investigation results. It was possible to verify in this study that the verbs *yell*, *scream* e *shout* cannot be considered exact synonyms, for each one of them is used in specific contexts. There is lexical, syntactic, and semantic variation in their usage. Moreover, the analysis of the usage of the three verbs on different registers also proved to be variation among them.

Keywords: Corpus. English. Synonymous verbs. *COCA*. Lexical variation.

¹ Mestranda em Linguística Aplicada, na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Betim. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Betim. Endereço eletrônico: narinhaanogueira@hotmail.com.

Introdução

Conforme o dicionário online Michaellis (2009-2015), sinônimo é “a palavra que tem exatamente o mesmo sentido que outra ou quase idêntico”. No uso diário da língua, todos os falantes se deparam com o uso de palavras sinônimas de forma natural: sinônimos são estudados na escola, há dicionários de sinônimos, listas na internet, etc. Eles são utilizados sem que haja, necessariamente, uma reflexão acerca desse fenômeno. Entretanto, a Linguística de Corpus, “uma área que foca em uma série de procedimentos, ou métodos, para se estudar línguas²” (MCENERY e HARDIE, 2012, p.190) pode fornecer informações mais aprofundadas sobre o tema.

De acordo com Biber, Conrad e Reppen (1998), as línguas possuem várias palavras que são pensadas como possuindo um caráter sinonímico, conferido a elas por dicionários e enciclopédias. Todavia, essas equivalências são só aparentes, senão não haveria a necessidade de se utilizar vocábulos diferentes para expressar a mesma ideia. Os mesmos autores esclarecem que o que diferencia tais vocábulos é o padrão de uso averiguado para cada um deles, o qual sofre grandes variações.

Muitos pesquisadores da Linguística de Corpus tentaram explicar como o significado surge a partir de textos de uma língua. De acordo com Sinclair (1991), há dois modelos de interpretação que demonstram como o significado é criado: o *Open-Choice Principle*, ou Princípio da Livre Escolha, e o *Idiom Principle*, ou Princípio Idiomático. De acordo com o primeiro, o texto é considerado “o resultado de um número muito grande de escolhas complexas³” (SINCLAIR, 1991, p.109). Esse princípio diz que os textos seriam formados a partir do preenchimento de lacunas, para as quais haveria várias possibilidades, sendo a gramaticalidade a única restrição. O autor também fala do *Idiom Principle*, segundo o qual “é disponibilizado a um(a) usuário(a) da língua um grande número de frases semi-preconstruídas que constituem escolhas únicas⁴” (SINCLAIR, 1991, p.109). Isso significa afirmar que o usuário da língua não teria lacunas para completar de forma consecutiva, mas sim pequenos blocos de texto que são utilizados em conjunto. O usuário possuiria, então, blocos de linguagem pré-construída, que podem sofrer pequenas variações (lexicais, sintáticas, de registro, ordem de palavras, etc.), mas que carregam o significado como um todo. Sinclair também trata do papel da intuição, quando estamos à procura

² Tradução minha, bem como em todas as demais citações a partir de textos em outras línguas encontradas no restante deste trabalho. No original, em inglês: “an area which focuses upon a set of procedures, or methods, for studying language.” (MCENERY e HARDIE, 2012, p.19).

³ No original, em inglês: “the result of a very large number of complex choices³” (SINCLAIR, 1991, p.109).

⁴ No original, em inglês: “a language user has available to him or her a large number of semi-preconstructed phrases that constitute single choices” (SINCLAIR, 1991, p.109).

dos significados das palavras: ele diz que os sentidos mais comuns das palavras mais frequentes da língua *não* são aqueles que encontramos pela introspecção (1991- grifo meu).

Hunston (2012) aborda os princípios mencionados por Sinclair e fala sobre fraseologia, que explica o fato de as palavras ocorrerem em sequências preferenciais. Segundo a autora, não há distinção entre forma e significado, nem entre léxico e gramática: o significado dos blocos pré-construídos, ou pacotes lexicais (também denominados *bundles*, ou *chunks*) é construído pela combinação das duas coisas, isto é, não consideramos uma palavra como possuindo três significados diferentes, mas sim três blocos lexicais como tendo cada um seu respectivo significado. Forma e sentido, léxico e gramática estão, portanto, conectados.

Posto que o significado pertence à frase como um todo, e não às palavras individuais da frase (HUNSTON, 2012), é importante delinear prosódia semântica, o termo que descreve esse fenômeno. Partington (1998) trata do conceito quando afirma que “muitas vezes uma conotação favorável ou desfavorável não é contida em um único item, mas sim expressa por esse item em associação com outros, com suas colocações⁵” (p. 66). De acordo com Hunston (2012), o estudo da prosódia semântica consiste em observar palavras usadas em contextos específicos, adquirindo conotações específicas, e ela só pode ser medida observando-se o uso típico de tais estruturas. A autora demonstra que pesquisadores entendem tal conceito de forma diferente:

A discussão de Partington, no entanto, prioriza a prosódia semântica como a propriedade de uma palavra, e como uma característica que distingue quase-sinônimos, enquanto Sinclair salienta que a palavra é somente o núcleo de uma longa sequência de itens co-ocorrentes que compreende uma ‘unidade de sentido’ que tem a prosódia semântica como uma de suas características identificadoras⁶. (HUNSTON, 2007, p.250)

É preciso que haja uma clara definição do que se entende pelo termo – o presente estudo, por exemplo, é baseado nas ideias de Hunston e de Sinclair – e, mais do que isso, é preciso que a definição da prosódia semântica não seja simplista, uma definição entre “boa” e “ruim, mas sim bem embasada, através de observação de significados tipicamente associados com os blocos lexicais” (HUNSTON, 2007, p.266).

Partington realiza um estudo que verifica se dicionários feitos para aprendizes e dicionários de uso geral incluem prosódia semântica em suas definições. O autor reporta que foram verificadas algumas indicações nos dicionários feitos para aprendizes, mas nenhuma nos

⁵ No original, em inglês: “often a favourable or unfavourable connotation is not contained in a single item, but is expressed by that item in association with others, with its collocates” (PARTINGTON, 1998, p.66).

⁶ No original, em inglês: “Partington’s discussion, however, prioritises semantic prosody as the property of a word, and as a feature that distinguishes near-synonyms, whereas Sinclair stresses that the word is only the core of a longer sequence of co-occurring items comprising a ‘unit of meaning’ of which semantic prosody is one of the identifying features” (HUNSTON, 2007, p.250).

dicionários de uso geral – e essa situação deveria ser modificada, posto auxiliariam os usuários a verificar os sentidos mais comuns dos vocábulos (PARTINGTON, 1998).

No presente trabalho, optei por investigar os verbos *yell*, *shout* e *scream*, da língua inglesa. Essa pesquisa intenta contribuir para a verificação do caráter sinonímico de tais verbos, ao passo que investiga seus significados a partir de seu uso, e verifica seus principais sinônimos e colocações, observando sua prosódia semântica em diferentes contextos típicos. A motivação para a realização deste estudo está também centrada no ensino dos verbos mencionados. Deseja-se que esse ensino se dê com relação ao uso dos verbos, de forma mais pertinente. Muitas vezes a falta de ensino baseado em pesquisas empíricas faz com que alunos de inglês como língua adicional não tenham conhecimento acerca do tema, ou então se baseiem somente em conhecimentos intuitivos para usar essas palavras aparentemente parecidas.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo investigar o significado dos verbos *yell*, *scream* e *shout*, de acordo com seu uso, e comprovar se pode ser aferido o caráter sinonímico de tais vocábulos. Para que pudesse ser definido seu significado, foram observados aspectos lexicais, sintáticos e semânticos, de forma global. Após feita essa análise, foi investigado se tais significados correspondem às principais definições dos dicionários *MacmillanDictionary.com* e *Cambridge Dictionaries Online*. Ambos possuem como base um corpus e são constantemente atualizados. Foi verificada a versão online dos dicionários por uma questão de acessibilidade e praticidade. Pelo fato de serem versões eletrônicas, pressupõe-se que sejam mais facilmente consultadas por aprendizes de inglês.

Em suma, este trabalho teve como objetivos responder às seguintes perguntas:

- Qual o significado dos verbos *yell*, *scream* e *shout* de acordo com estudos de corpora?
- Há variação lexical, sintática ou semântica no uso desses verbos?
- Tais verbos podem ser considerados sinônimos?
- Os seus significados são compatíveis com aqueles encontrados em dicionários?

Metodologia

A compilação de um corpus não se fez necessária para este estudo. Foi consultado o corpus eletrônico denominado *Corpus of Contemporary American English (COCA)*, que possui uma base de dados de cerca de 450 milhões de palavras. Esse corpus compreende vocábulos utilizados

do ano 1990 ao ano 2012, sendo configurado, portanto, como um corpus monitor, isto é, um corpus que é constantemente atualizado. O *COCA* possibilita fazer pesquisas diacrônicas, por gênero (oral, ficção, revistas populares, jornais, acadêmico), ou até mesmo por subgêneros (por exemplo, dentro do gênero “acadêmico” é possível fazer pesquisas nos subgêneros dos campos do conhecimento “humanidades”, “ciências sociais”, “medicina”, dentre outros).

Para a análise do caráter sinonímico dos verbos, primeiramente foram formuladas hipóteses intuitivas a respeito das ideias veiculadas por cada um dos verbos em estudo (*yell*, *shout* e *scream*). Em seguida, foi feita uma pesquisa inicial no corpus, a fim de se verificar a frequência normalizada de cada verbo, para que se constatasse quais deles são mais usados pelos falantes nativos. Após averiguada a frequência, foi observada a maneira como se dá o uso de tais verbos nos diferentes registros abarcados pelo *COCA*. O próximo passo foi fazer uma busca dos sinônimos de cada verbo, usando uma ferramenta disponibilizada pelo corpus. Tal busca foi feita focando nos sinônimos do verbo em sua forma infinitiva, e não em todas as suas possíveis formas, pois isso ampliaria muito o foco da pesquisa. Tendo finalizado a parte introdutória da investigação, passou-se para a análise da lista das colocações mais frequentes, considerando-se uma colocação à esquerda e uma colocação à direita do verbo, a fim de que fosse observado o ambiente próximo de cada verbo. Logo após, foi analisada a lista das colocações mais frequentes sob um novo alcance: quatro colocações à esquerda e quatro colocações à direita do verbo. Ambas as análises motivaram a formulação de hipóteses acerca do caráter sinonímico dos verbos. A última parte da investigação que ocorreu no corpus foi a averiguação das linhas de concordância de cada verbo em estudo. As colocações de cada um dos verbos foram examinadas no que diz respeito à sua variação lexical, sintática e semântica para que se aferisse se as hipóteses estavam corretas e se traçasse a similitude ou diferença entre os verbos.

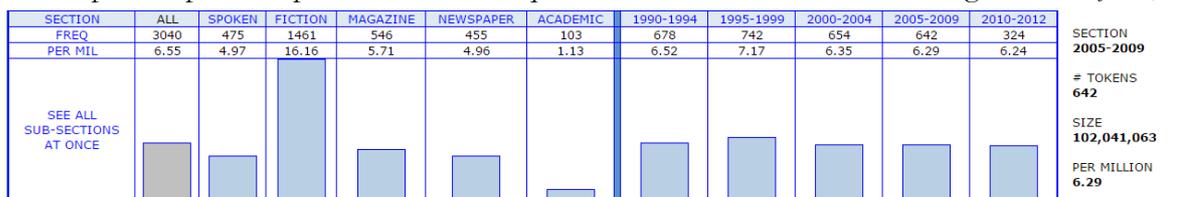
Após feita a caracterização e distinção de uso de cada verbo, eles foram procurados nos dicionários citados para checar se as definições mais frequentes dos dicionários correspondem aos resultados encontrados na investigação realizada no *COCA*.

Estudo e Resultados obtidos

No início do estudo foi feita uma hipotetização acerca dos significados que cada um dos verbos poderia veicular, e essa reflexão gerou as seguintes ideias: *yell* seria utilizado para expressar raiva, xingar alguém; *scream* seria verificado em situações de medo ou raiva, e geralmente seria um grito mais agudo; e *shout* seria geralmente alto e com raiva, ou simbolizaria bravura.

A pesquisa inicial no corpus demonstrou que *yell* foi usado ao total 3041 vezes, *scream* foi usado ao total 6727 vezes e *shout* foi usado ao total 4102 vezes. O uso dessas palavras somente como verbos, que é o pertinente à presente investigação, foi o seguinte: *yell* – 2360; *scream* – 3706; *shout* – 2769. De tal observação pode-se constatar que a palavra *scream* é a mais utilizada, tanto globalmente quanto funcionando como verbo.

Foi verificada, então, a distribuição dos três verbos dentre os diversos registros contemplados pelo corpus. Verificou-se que o maior uso dos três é no registro “ficção”, e o



menor pode ser encontrado no registro “acadêmico”, como pode ser observado nas tabelas a seguir:

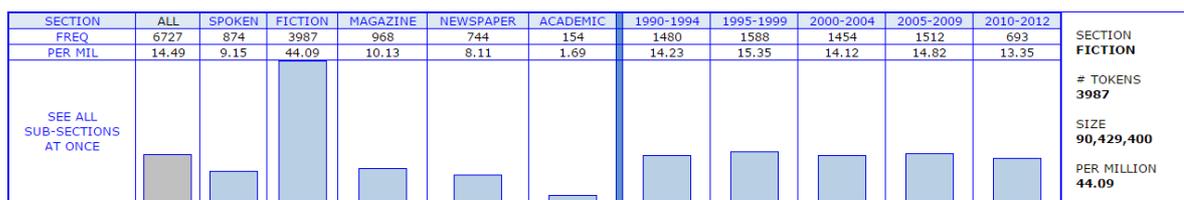


Tabela 1.1 – Yell

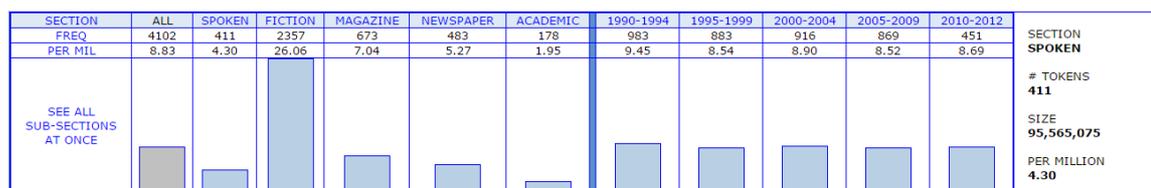


Tabela 1.2 – Scream

Tabela 1.3 – Shout

Apesar de o uso do verbo *yell* ser maior em termos de frequência normalizada, percebe-se que a distribuição dos verbos dentre os registros é bem similar. O registro em que *yell* é mais utilizado é “ficção” (16,16), seguido por “revistas” (5,71), “oral” (4,97), “jornais” (4,96) e “acadêmico” (1,13); o registro em que *scream* é mais utilizado é “ficção” (44,09), seguido por “revistas” (10,13), “oral” (9,15), “jornais” (8,11) e “acadêmico” (1,69) e, finalmente, o registro em

que *shout* é mais utilizado é “ficção” (26,06), seguido por “revistas” (7,04), “jornais” (5,27), “oral” (4,30) e “acadêmico” (1,95). Dessa análise podemos constatar que *shout* diverge um pouco no que tange sua distribuição nos registros: ele é mais utilizado em jornais do que no registro oral, o que não se verifica com *yell* e *scream*. Além disso, é possível perceber que a variação de uso dos três verbos ao longo do tempo não apresenta grandes alterações, podendo ser considerada estável.

Em seguida, buscou-se averiguar quais eram os sinônimos de cada verbo, de acordo com o COCA. O corpus oferece uma ferramenta de pesquisa que permite listar os sinônimos mais comuns de cada palavra, fazendo uma busca análoga à pesquisa realizada para colocações, que também fornece uma lista por ordem de maior frequência. Optou-se por pesquisar os sinônimos dos verbos em sua forma infinitiva, somente, posto que a investigação dos sinônimos em todas as suas possíveis formas verbais não seria compatível com o tempo de realização desse estudo, pois supõe-se que seria encontrada muita variação no que diz respeito ao uso do gerúndio, passado

CONTEXT	FREQ
SCREAM [S]	6734
SHOUT [S]	4108
ROAR [S]	3654
YELL [S]	3042
HOWL [S]	1373
SHRIEK [S]	1001
BELLOW [S]	865
SCREECH [S]	817
HOLLER [S]	602
BAWL [S]	95

simples, e outras formas verbais. As tabelas 2.0, 2.1 e 2.2 demonstram os sinônimos verificados.

Tabela 2.1 – Yell

Tabela 2.2 – Scream

CONTEXT	FREQ
CALL [S]	149855
CRY [S]	17198
SCREAM [S]	6734
SHOUT [S]	4108
BARK [S]	4097
ROAR [S]	3654
YELL [S]	3042
BELLOW [S]	865
SCREECH [S]	817
HOLLER [S]	602
BAWL [S]	95

Tabela 2.3 – Shout

Na tabela 2.0, que demonstra os sinônimos de *yell*, os verbos *scream*, *shout* e *yell* ocupam as posições 1, 2, e 4, respectivamente. Na tabela 2.1, que demonstra os sinônimos de *scream*, os verbos *scream*, *shout* e *yell* ocupam as posições 2, 3 e 4, respectivamente. Finalmente, na tabela 2.2, que demonstra os sinônimos de *shout*, os verbos *scream*, *shout* e *yell* ocupam as posições 3, 4 e 7, respectivamente. Todos os verbos aparecem como sinônimos dos demais verbos analisados, o que valida seu caráter sinônímico. No entanto, isso ocorre de formas diferentes, como é possível depreender da tabela – e o que nos faz refletir acerca do fato de os verbos serem ou não sinônimos exatos. É possível notar, por exemplo, que os dois sinônimos mais utilizados para *shout*

CONTEXT	FREQ
CRY [S]	17198
SCREAM [S]	6734
SHOUT [S]	4108
YELL [S]	3042
SHRIEK [S]	1001
SCREECH [S]	817
SQUEAL [S]	662
YELP [S]	485
SQUAWK [S]	312
BAWL [S]	95

são os verbos “call” e “cry”, sendo que “call” apresenta uma frequência altíssima, se comparada aos demais (call – 149,855 / cry – 17,198). Seria, portanto, *shout* mais ligado à ação de “chamar”

alguém, e não à ação de gritar? Para *scream*, o sinônimo mais frequente é “cry”, com frequência 17,198. Além disso, é possível verificar que vários outros verbos aparecem nas três listagens, como por exemplo “screech” e “bawl”, o que indica uma multiplicidade de formas possíveis de se dizer o verbo “gritar” na língua inglesa. Se *yell*, *scream* and *shout* fossem sinônimos perfeitos, não haveria a ocorrência de outros verbos nessa listagem.

Após verificar essas informações relacionadas aos sinônimos, foram geradas listas de colocações, a fim de mais detalhadamente examinar o comportamento dos verbos em questão. Foram analisadas, primeiramente, as listas das colocações mais frequentes, tendo como escopo uma colocação à esquerda e uma colocação à direita do verbo. Foi determinada essa distância menor entre o nódulo e a colocação para que a primeira análise se restringisse ao ambiente mais próximo do verbo, o que permitiria evidenciar questões sintáticas, por exemplo.

A tabela 3.0 agrupa os resultados encontrados:

Tabela 3 – COLOCAÇÕES 1 _ 1

YELL			SCREAM			SHOUT		
Colocações	Freq.	Mi	Colocações	Freq.	Mi	Colocações	Freq.	Mi
At	0,03	4,51	Primal	4,25	10,52	Out	0,02	3,75
Would	0,02	3,59	2	0,02	3,01	‘d	0,01	3,06
Out	0,01	3,16	Silent	0,24	6,39	Loud	0,13	6,15
‘d	0,02	4,25	Piercing	1,81	9,28	Someone	0,02	3,21
Rebel	0,78	9,23	Loud	0,19	6,07	Questions	0,02	3,48
Someone	0,01	3,38	Shrill	2,11	9,50	Encouragment	0,40	7,81
Fire	0,02	3,90	Blood-curdling	41,67	13,81	Above	0,02	3,39
Leader	0,02	3,97	Bloody	0,25	6,45	Orders	0,07	5,33
Loud	0,05	5,26	High-pitched	1,70	9,19	Echoed	0,23	7,05
Somebody	0,02	3,68	Bloodcurdling	24,24	13,03	Reporters	0,06	5,10

De acordo com as informações da tabela, pode-se constatar que o uso dos três verbos não se dá de forma igualitária. As listas são bem diferentes, no que se refere ao campo lexical, sintático e semântico. Dentre as dez colocações mais frequentes de *yell*, duas são preposições, duas são verbos (sendo ‘d a contração do verbo “would”, como observado nas linhas de concordância), três são substantivos, duas são pronomes e uma é advérbio. Dentre as dez colocações mais frequentes de *scream*, uma é numeral, uma é advérbio e as demais são adjetivos.

Por fim, dentre as dez colocações mais frequentes de *shout*, duas são preposições, duas são verbos (sendo *'d* a contração do verbo “would”, como observado nas linhas de concordância), uma é advérbio, uma é pronome e quatro são substantivos. No que se refere ao aspecto sintático, parece haver uma preferência por se utilizar os seguintes padrões no que se refere ao uso de preposições: *yell at*, *yell out*, e *shout out* – a colocação “2”, que é utilizada 49 vezes junto com o verbo *scream*, a princípio, foi pensada como sendo referente à preposição “to”, mas a partir de uma análise feita nas linhas de concordância onde isso acontece percebeu-se que ela se referia ao nome de um filme, “Scream 2”, sendo, portanto, um numeral e não uma preposição.

Também é possível verificar que o advérbio “loud” aparece nas três listas – algo que já era esperado, pela ação que os verbos representam – mas isso ocorre de forma diferente. O advérbio está na 9ª posição na listagem das colocações de *yell* (com frequência normalizada 0,05 e informação mútua 5,26), na 5ª posição na listagem das colocações de *scream* (com frequência normalizada 0,19 e informação mútua 6,07) e na 3ª posição na listagem das colocações de *shout* (com frequência normalizada 0,13 e informação mútua 6,15), o que nos leva a pensar em uma ordenação crescente para os três verbos no que se refere à potência de voz utilizada para realizar a ação que representam. Segundo esse raciocínio, *shout* seria o grito mais alto, posto que sua informação mútua com o advérbio é a mais alta, e *yell* seria o grito mais baixo, por apresentar menor informação mútua com o advérbio “loud”. De toda forma, nota-se que o uso do advérbio para os três verbos não coincide.

No que se refere à prosódia semântica, percebe-se, também, a ocorrência de três cenários diferentes. As colocações mais frequentes de *yell* demonstram que o verbo pode ser utilizado em situações de perigo (“fire”), em situações em que há algum tipo de protesto ou rebelião (“rebel”) ou em situações em que o líder quer motivar seus seguidores (“leader”). Percebe-se referência ao grito que é proferido, mas não se sabe por quem, pois duas vezes aparecem na listagem os pronomes “someone” e “somebody”. Sendo assim, a prosódia semântica desse verbo não é considerada negativa nem positiva: ela é neutra, pois o verbo pode ser utilizado com colocações cuja conotação é negativa (“fire”, “rebel”), mas também com colocações cuja conotação é positiva (“leader”) ou neutra (“somebody”, “someone”). Com relação ao verbo *scream*, percebe-se que as colocações indicam ideias bem similares. As colocações “piercing”, “shrill”, and “high-pitched” fazem menção ao fato do grito ser agudo. Já as colocações “silent” – um uso muito interessante, visto que indica uma ideia que a princípio pode ser absurda, de um “grito silencioso” – “primal”, “blood-curdling”, “bloody” e “bloodcurdling” indicam medo, terror, susto, ideias extremamente negativas. Foi possível constatar nas linhas de concordância que a palavra “primal” foi usada como adjetivo, mas também como substantivo próprio, se referindo ao nome de uma

banda de rock dos anos 70, “Primal Scream”, que escolheu esse nome em homenagem a um livro homônimo escrito por uma psicoterapeuta precursora da linha de tratamento chamada “Primal Therapy”. Em geral, a prosódia semântica do verbo *scream* é negativa. No que tange ao verbo *shout*, observa-se que a prosódia semântica é neutra, visto que ele ocorre com colocações que expressam ideias de motivação (“encouragement”), autoridade (“orders”), ou indicam quem realizou a ação de gritar (“reporters”, “someone”) ou o que foi gritado (“questions”). Com base nessa análise, *shout* parece estar mais ligado a falar algo em voz alta, e não a falar com raiva ou medo.

Cabe mencionar que a frequência normalizada de várias colocações é baixa, pois os textos em que se encontravam possuem um número de palavras muito alto. Também é importante aludir ao fato de que, se considerarmos somente a análise da colocação com maior informação mútua para definir o uso principal do verbo em questão, *yell* será mais usado no contexto de protesto, raiva (“rebel” – MI 9,23) ou perigo (“fire – MI 3,90), *scream* será mais usado no contexto de medo ou terror (“blood-curdling” – MI 13,81) e *shout* será mais usado no contexto de motivação (“encouragement” – MI 7,81).

Finalizada essa análise, passou-se a uma nova investigação: a observação das colocações dos três verbos, tendo como alcance quatro colocações à esquerda e quatro colocações à direita. Todas colocações observadas foram verificadas e reunidas na tabela 4.0, descrita a seguir:

Tabela 4 – COLOCAÇÕES 4 _ 4

YELL			SCREAM			SHOUT		
Colocações	Freq.	MI	Colocações	Freq.	MI	Colocações	Freq.	MI
!	0,07	3,82	Heard	0,31	4,74	!	0,11	4,01
Scream	2,15	8,68	Wanted	0,15	3,73	Heard	0,18	4,67
Heard	0,12	4,48	Scream	2,82	7,93	Wanted	0,09	3,73
Hear	0,05	3,24	Hear	0,18	3,97	Scream	0,88	6,95
Someone	0,04	3,02	Yell	4,77	8,68	Loud	0,35	5,63
Rebel	0,78	7,23	Loud	0,56	5,59	Hear	0,06	3,06
Hey	0,11	4,38	Cry	0,51	5,45	Twist	0,76	6,74
Fire	0,04	3,10	Mouth	0,21	4,16	Joy	0,23	5,05
Loud	0,16	4,96	Primal	4,64	8,64	Hey	0,10	3,82
Yell	0,72	7,11	Shout	1,44	6,95	Shout	0,66	6,54

As informações na tabela montada a partir da listagem das colocações mais frequentes nessa nova posição (quatro colocações à esquerda do nóculo e quatro colocações à direita do nóculo) permitem confirmar a teoria de que os três verbos não são usados da mesma forma.

No que se refere ao padrão de uso de preposições, verificado na primeira análise feita com as colocações, não foi possível verificá-lo nessa nova investigação. A nova listagem das colocações não possuía preposições na posição de colocações mais frequentes. No entanto, pode-se observar o mesmo padrão de utilização do advérbio “loud”: *yell*, *scream* e *shout* apresentam informação mútua em ordem crescente com tal advérbio (4,96, 5,59 e 5,63, respectivamente) – o que nos permite validar a hipótese de *shout* ser um grito mais alto. O verbo *scream* apareceu como colocação em todas as listas, o verbo *yell* apareceu como colocação de *yell* e de *scream*, somente, e o verbo *shout* não apareceu como colocação em nenhuma lista. Esse fato, mais uma vez, indica que não há exatidão na correspondência entre os três verbos. Outro fator interessante foi a ocorrência dos verbos “hear” e “heard” nas três listas. Ainda, vale comentar o fato de a colocação “twist” aparecer com uma das maiores informações mútuas junto com o vocábulo

CLICK FOR MORE CONTEXT				[?]	SAVE LIST	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	[?]
1	2012	SPOK	ABC_20/20	A	B	C	you. RICHARD-SHENKMAN-# I don't give a (censored by network) if you yell . You're not doing anything I ask you to. And stop		
3	2012	SPOK	NBC_Today (1)	A	B	C	GIFFORD: Yeah. KOTB: But now I just realize... GIFFORD: You should just yell back. Yeah. KOTB: Yeah. Here are the friendliest		
4	2012	SPOK	ABC_20/20	A	B	C	. KELLY-RIPA-1HOST-# Well, I think, I think that my gut reaction is to yell , but I control that. If my husband eats a peach, I hav		
5	2012	SPOK	CBS_ThisMorning	A	B	C	both fear the threat they face from activists who have targeted them. RICK-DE-LOS-SANTOS: They yell and scream and picket a		
6	2012	SPOK	CBS_ThisMorning	A	B	C	no way. Like I would probably just jump in the van with them and yell take me with you like Patty Hearst or something. GAYLE-I		
7	2012	SPOK	6540 words	A	B	C	the money. GOODING-JR.: That's it, brother, but you've got to yell that (EXPLETIVE DELETED). CRUISE: Show me the money. C		
8	2012	SPOK	NPR_FreshAir	A	B	C	, every day when he'd go out on the school playground, kids would yell at him: Siegel, Siegel, birds of an eagle, and that he		
9	2012	FIC	Bk:Arcadia	A	B	C	her up and ready, with plumbing and a roof and everything? The men yell and yodel. # Abe's face goes solemn; he raises a har		
10	2012	FIC	Bk:CatSittersPajamas	A	B	C	learning his ball game has been called off. # He lowered the phone to yell at his wife. " Jancey, it's Dixie. There's another woma		
11	2012	FIC	Bk:GoneGround	A	B	C	as folks think. I seen him more than once come home for lunch and yell at his wife over nothin. And I mean stompin round, red		
12	2012	FIC	Bk:IntoFreeNovel	A	B	C	sea! " I lean over the branch of my favorite sweet gum tree and yell my thoughts down to Sloth, my neighbor. His cabin is next		
13	2012	FIC	Bk:GoneMissing	A	B	C	side of the bridge and wait for me. " # I'm about to yell at him, when a girl with a pierced eyebrow steps forward. " I		
14	2012	FIC	Bk:RunFromFear	A	B	C	unease morphing into annoyance. # " I'm sorry, okay? Don't yell at me! " # Talia took a deep breath and bit back her temper		
15	2012	FIC	Bk:DogDays	A	B	C	stuck to Marguerite's monitor. My heart sank. I waited for her to yell at me, or at least launch into a forty-five-minute lecture. In		
16	2012	FIC	Bk:Tempted	A	B	C	Get in the bathroom. Lock the door and don't come out until I yell . " # But she wasn't looking at him. Her wide eyes stared		

shout, o que se dá em decorrência da música “Twist and Shout”, dos Beatles.

No que diz respeito à prosódia semântica, verifica-se que o verbo *yell* possui prosódia semântica neutra, uma vez que o mesmo já observado com as colocações na posição um à esquerda e um à direita acontece. Para o verbo *scream*, atribui-se uma prosódia semântica negativa, devido à sua ocorrência com a colocação “cry” (MI 5,45). Finalmente, pode-se afirmar que a prosódia semântica do verbo *shout* é positiva, pois as colocações “joy” (MI 5,05) e “hey” (MI 3,82) são encontrados. *Shout* adquire, assim, um novo significado, o qual ainda não fora cogitado: gritar por alegria.

O próximo passo na investigação do caráter sinonímico dos verbos foi a averiguação das linhas de concordância. Foram analisadas as primeiras 50 linhas de concordância apresentadas pelo corpus. As primeiras 16 linhas estão demonstradas a seguir, nas tabelas 5.0, 5.1 e 5.2:

Tabela 5.1 – Yell

CLICK FOR MORE CONTEXT				[?]	SAVE LIST	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	[?]
1	2012	SPOK	Fox_Five	A	B	C			Newt, if Newt only wins on Super Tuesday, he does -- he gets shout out in the next two contest, in Arizona and Michigan. He the
2	2012	SPOK	Fox_Baier	A	B	C			are saying President Obama is shoe horning himself into the limelight by adding an Obama shout out underneath (ph) most of t
3	2012	SPOK	CNN_Situation	A	B	C			that we have to be aggressive in questioning the president. Yes, reporters should shout questions at presidents when they've fir
4	2012	SPOK	CNN_Situation	A	B	C			older days, or Bill Plante, even nowadays, or other White House reporters shout questions -- and I shouted questions many time
5	2012	SPOK	CNN Newsroom	A	B	C			is not a safe place to be. (on-camera): The monitors are trying to shout out to the soldiers on the other side of the frontline ther
6	2012	SPOK	CNN Newsroom	A	B	C			bring out one of the dead, saying he has just been shot. They shout at the camera - " Film, film. Is this the freedom you want
7	2012	SPOK	CNN Newsroom	A	B	C			. She was shopping when she saw the two men jumped the pharmacy counter and shout at three employees. She put herself be
8	2012	SPOK	Fox_Five	A	B	C			take questions after a statement. Sometimes he won't. Sometimes, you can shout a question at a president and he'll take it. Usu
9	2012	SPOK	Fox_Kilmeade	A	B	C			just waited until the President made his remarks, spoke his peace, then he shout whatever he wants. Do it all the time (technica
10	2012	SPOK	NPR_WaitWait	A	B	C			PETER-SAGAL-: The rule in cricket is you can appeal the umpire's ruling and they shout howzat, or it's become informal they go
11	2012	FIC	Bk:Arcadia	A	B	C			you ready to work your bones to sawdust and shards? # Yes, they shout . Bit wanders back to Hannah, and rests his head agains
12	2012	FIC	Bk:BlazeGloryNovel	A	B	C			the futility of that, were as uncertain as he was. He wanted to shout again, but the mob was growing, more people coming down
13	2012	FIC	Bk:WelcomeCommittee	A	B	C			checking the entrance hall in case Miss Birdie might fling the front door open and shout Aha! when she found out he hadn't eve
14	2012	FIC	Bk:GoneMissing	A	B	C			bet their life savings on some bloody dogfight. # " Police! " I shout , my boots crisp against the wood planks. " Back off! Break it
15	2012	FIC	Bk:Uppgunned	A	B	C			# As we debarked in the parking garage my captor advised: " Signal. Shout . Do anything and you're all done. Be businesslike. '
16	2012	FIC	Bk:LostEverything	A	B	C			the Clarks Ferry Bridge crowded at the southern edge above them to watch it, shout , wave it down. Take us. Take us from this p

Tabela 5.2 – Scream

Tabela 5.3 – Shout

A análise das linhas de concordância permite verificar o uso dos verbos com palavras que ainda não haviam aparecido nas listas de colocações mais frequentes. Por exemplo, o verbo *yell* pode ser utilizado com a preposição *back*. São observadas duas ocorrências de “yell at his wife”, o que parece ocorrer num momento de raiva, devido ao contexto das frases “He lowered the phone to yell at his wife” e “yell at his wife over nothing”. Também é observada raiva em “I’m about to yell at him” e “I’m sorry, okay? Don’t yell at me”. Porém, aparecem usos do verbo que ainda não tinham sido previstos, como por exemplo “You have to yell over the music”. Nesse contexto, o verbo *yell* parece estar sendo usado somente para dizer que a pessoa deveria falar mais alto, e não porque está com raiva ou em perigo.

CLICK FOR MORE CONTEXT				[?]	SAVE LIST	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	[?]
1	2012	SPOK	ABC_20/20	A	B	C			he was going to pull the trigger. RICHARD-SHENKMAN-# One, two, three, scream at them. NANCY-TYLER-1RICH# Plea
2	2012	SPOK	NBC_Today	A	B	C			in the process. KOTB: Yeah. GIFFORD: You just -- you just want to scream . KOTB: Oh, no. GIFFORD: Yeah. KOTB: I ca
3	2012	SPOK	Fox_Five	A	B	C			your dangerous, they take over. The real hypocrisy however resides among libs who scream , get the government out of
4	2012	SPOK	ABC_20/20	A	B	C			training she needs for us to be able to go on tour and sing and scream five shows in a row, it's not gon na happen. Anc
5	2012	SPOK	CBS_ThisMorning	A	B	C			a small voice out here in Roswell, New Mexico, how loud can we scream ? You know, those organizations there are very l
6	2012	SPOK	NBC_Dateline	A	B	C			sinking feeling. (Empty-courtroom) MORRISON: What did that feel like? Mr-BEACH: You want to scream at somebody at
7	2012	SPOK	CNN_Showbiz	A	B	C			. I mean like, right around now, who's going to make you scream like a prepubescent girl? RIVERS: No one. No one. At
8	2012	SPOK	CNN_Cooper	A	B	C			n't be good for business, and it's upsetting to hear what some kids scream on the street right in front of little kids or ot
9	2012	SPOK	CNN_Cooper	A	B	C			can't be good for business. It's upsetting to hear what some kids scream on the street. Who wants to hear that? Don't p
10	2012	SPOK	6540 words	A	B	C			Maguire, " delivering one of my favorite movie lines ever, one that I scream at my own agent every night. He rightly wc
11	2012	SPOK	NPR_TellMore	A	B	C			, based on your experience... RODNEY-KING: The screaming that - I heard that kid scream . It just sound like me screa
12	2012	SPOK	NPR_ATC	A	B	C			272289 BOB-MONDELLO: In space, no one can hear you scream encore, which is more or less what science fiction fans
13	2012	SPOK	NPR_Wonders	A	B	C			, come clean. I mean the things you do just make me want to scream . (APPLAUSE) JOHN-WESLEY-HARDIN: Let's get ba
14	2012	FIC	Bk:11thHour	A	B	C			walked directly into the thick of the crowd. # Children were already starting to scream and run in circles in the lobby. P
15	2012	FIC	Bk:Grown-upKindPretty	A	B	C			' hall through her endless colic. I'd walk her, and she'd scream , and both my parents would come out of their bedroom.
16	2012	FIC	Bk:ThunderRain	A	B	C			of folks in that same predicament, he didn't go crazy. Didn't scream . Didn't writhe uselessly. He was cool. Collected. Me

As linhas de concordância de *scream* demonstram que o verbo é utilizado para situações relacionadas a perigo, medo, etc. Veja os exemplos: “was going to pull the trigger.(...) One, two, three, scream at them”, “I’d walk her, and she’d scream, and both my parents would come out of

their bedroom”. Porém, diversos usos do mesmo verbo significando somente gritar, sem se estar em perigo, apareceram, como em: “sing and scream”, “you just want to scream”, “in space, no one can hear you scream encore”, “the things you do just make me want to scream”.

No que se refere ao verbo *shout*, foram observadas ocorrências do bloco lexical “shout out”, como em “he gets shout out in the next two contest”, “Obama shout out underneath”, “shout out to the soldiers”. Foi verificado também o uso do verbo com o substantivo “reporters”, como indicado na lista das colocações mais frequentes (“White House reporters shout questions”). O contexto político foi recorrente nas linhas de concordância do verbo *shout* observadas. Também foi verificado o uso do vocábulo para indicar aumento do tom de voz, como em “Police! I shout” e “Yes, they shout”.

Pela análise das linhas de concordância, percebe-se que as hipóteses traçadas são verificáveis; porém, há muita variação no que se refere ao uso dos três verbos.

A última etapa do estudo foi procurar os verbos nos dicionários *Cambridge Dictionaries Online* e *Macmillan Dictionary*, a fim de verificar se as definições mais frequentes dos dicionários coincidem com os resultados encontrados no corpus.

O primeiro dicionário apresentou as definições dos verbos de forma bem simplificada. *Yell* é definido como “to shout something very loudly”, o que, de acordo com o que foi encontrado no corpus, é uma definição muito abrangente, posto que o advérbio “loud” é frequente para os três verbos em estudo. Nada foi dito a respeito do campo semântico no qual se encontra o uso desse verbo. *Scream* é definido como “to make a loud, high noise with your voice because you are afraid or hurt”. Essa definição foi mais compatível com os resultados encontrados no *COCA*, pois muitas colocações se referiam ao fato de *scream* ser um grito agudo e usado em situação de perigo. *Shout*, por sua vez, foi definido como “to say something very loudly”, o que, mais uma vez, é uma definição muito abrangente e pouco informativa. Os falantes de outras línguas que estiverem à procura de esclarecimento acerca da utilização dos três verbos terão poucas informações a respeito de seu uso e significado.

O segundo dicionário apresentou definições um pouco mais completas, mas ainda incipientes. *Yell* é definido como “to say something in a loud voice, or to make a loud noise because you are angry, afraid, excited, or in pain”, *scream* possui várias definições, dentre as quais cabe ressaltar “to make a loud high cry because you are hurt, frightened, or excited” e “to shout something in a loud, high voice”, e *shout* também possui mais de uma definição, sendo “to say something in a loud voice”, “to use a loud voice when you are angry” e “to make a sudden loud noise because you are afraid or are feeling pain” as mais importantes. Depreende-se de tais definições que os três verbos são utilizados em momentos de medo (são usados os adjetivos

afraid, *frightened*, e *afraid*, novamente). Também verifica-se que todos são gritos altos, pois o adjetivo “loud” é usado nas três definições. Há uma sobreposição de significados no segundo dicionário, o que pode levar o aprendiz que o consulta a não perceber que há uma diferença entre os três vocábulos, podendo, inclusive, utilizá-los como se fossem sinônimos perfeitos.

Conclusão

O estudo proposto permitiu verificar que os verbos *yell*, *scream* e *shout* não podem ser considerados sinônimos exatos, pois cada um é utilizado em contextos específicos, havendo variação lexical, sintática e semântica no seu uso. O estudo do uso dos três verbos nos diferentes registros também comprovou que há variação entre eles. Além disso, quando investigados os sinônimos de todos os verbos, verificou-se que os três figuram como sinônimos dos demais verbos analisados, porém, de formas diferentes, o que comprova o fato de não serem sinônimos exatos. As três tabelas de sinônimos são diferentes entre si. Caso os três verbos fossem sinônimos perfeitos, as tabelas deveriam ser idênticas ou muito semelhantes.

A partir de uma análise mais detalhada das colocações e das linhas de concordância foi possível observar que *yell* é mais utilizado para demonstrar raiva, perigo, ou em situações de protesto, posto que “rebel” foi a colocação mais frequente na posição uma colocação à esquerda e uma colocação à direita, com MI de 9,23. *Scream* é mais utilizado para demonstrar medo, o que pode ser verificado pelo uso de suas colocações, em geral - destacando-se “blood-curdling” com maior MI (13,81) – e também pelas definições dos dicionários apontarem nesse sentido. *Shout* é mais usado para demonstrar motivação (“encouragement” – MI 7,81) ou para representar um grito de alegria (“joy” - MI 5,05). Dos três verbos, *shout* é o que parece estar mais ligado à ideia de “gritar alto”, pois o uso do advérbio “loud” com esse verbo aparece com maior índice de informação mútua. Também foi possível encontrar os verbos sendo usados em contextos que não parecem ser os preferenciais. Portanto, seria necessário, em um estudo mais abrangente, verificar um maior número de linhas de concordância (ou todas elas) para tentar delimitar todos os possíveis padrões de uso.

Quando foram verificados os dois dicionários escolhidos para o estudo, percebeu-se que há muito pouca compatibilidade das informações dos dicionários em relação aos resultados do estudo de corpus. O dicionário *Cambridge Dictionaries Online* apresenta definições muito abrangentes, que enfatizam somente o fato do advérbio “loud” ser utilizado junto com os demais verbos, ao passo que o dicionário *Macmillan Dictionary* apresenta definições que podem ser sobrepostas, isto é, não se faz uma caracterização distinta e clara de cada um dos três verbos em

estudo. Todos são reportados, por exemplo, como podendo ser usados em momento de medo. O aprendiz de uma língua adicional poderá ter muita dificuldade ao ler essas definições. Levando em consideração o fato de ambos os dicionários terem como público estudantes da língua inglesa, serem baseados em corpora e constantemente atualizados, era esperado que apresentassem informações mais detalhadas – que veiculassem, por exemplo, a prosódia semântica dos verbos, o que seria extremamente importante para os aprendizes, pois

O acesso a informação sobre prosódia dado pelo corpus é particularmente importante para falantes não-nativos, já que estes são mais passíveis a não perceber tal ironia e a ser mais vulneráveis às intenções implícitas do produtor do que falantes nativos, os quais provavelmente terão alguma sensibilidade a tais fatores em um nível subconsciente⁷. (PARTINGTON, 1998, p.72)

Os dicionários poderiam contribuir muito para o ensino de línguas adicionais caso detalhassem mais suas definições, apresentando dados verificáveis em corpora – afinal, “os aprendizes precisam compreender não só os significados das palavras e listas de supostos termos ‘sinônimos’ das mesmas, mas também como elas são realmente utilizadas⁸” (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998, p.53).

Sugestões para pesquisas futuras

Seria interessante que, em estudos futuros, se aprofundasse a pesquisa e se investigasse o caráter sinonímico das palavras de forma mais complexa. Nesse sentido, uma forma de proceder seria investigar a correspondência de uso escrito dos verbos por nativos e não-nativos. Poderia utilizar-se os corpora ICLE ou BrICLE, por exemplo, a fim de se observar se nativos ou não-nativos usam os verbos da mesma forma e, caso não usem, por qual motivo isso ocorre, se há influência da língua materna, ou outras possibilidades.

Além disso, também pode-se detalhar a verificação de uso dos mesmos verbos com outras formas verbais, como o gerúndio, o passado simples, dentre outras, ou investigar mais a fundo a área sintática, tendo como enfoque, por exemplo, o uso de objetos diretos ou indiretos após cada verbo.

Uma outra questão que pode ser verificada, caso sejam realizadas novas pesquisas sobre o tema, é a definição de tais verbos em outros dicionários que também são primariamente

⁷ No original, em inglês: “access to information on prosody from the corpus is particularly important for non-native speakers, since they are both more liable to miss such irony and to be more vulnerable to the hidden intentions of the producer than native speakers, who probably have some sensitivity to it at a subconscious level.” (PARTINGTON, 1998, p.72).

⁸ No original, em inglês: “learners need to understand how words are actually used, in addition to simple meaning or lists of supposedly ‘synonymous’ terms” (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998, p.53).

consultados por aprendizes de línguas adicionais. Ademais, pode-se expandir a investigação para outros verbos que tenham como correspondente no português o verbo “gritar”. Há vários outros verbos em inglês que poderiam ser abordados.

Sugere-se, ainda, que outros corpora sejam analisados. Por questões relativas ao tempo, não foi possível abranger a investigação, mas uma pesquisa rápida no British National Corpus (BNC), por exemplo, já permite constatar que há diferença na frequência geral dos três vocábulos – *yell*, *scream* e *shout*, se comparada às frequências encontradas no *COCA*.

Por fim, seria interessante também fazer um estudo voltado para os videogames. Muitos jogos apresentam os verbos abordados na presente pesquisa. O jogo *The Elder Scrolls V: Skyrim* - para citar apenas um - demonstra um personagem que consegue conversar com dragões e aprende os gritos dos dragões como poder, que são chamados “shouts”. Tal estudo ajudaria a delinear melhor a diferença entre os verbos em questão. Além disso, seria muito atrativo para adolescentes que estão aprendendo inglês como língua adicional, por exemplo, participarem de semelhante estudo ou aprenderem os verbos a partir da perspectiva de tal pesquisa.

Referências

- BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. *Corpus linguistics: investigating language structure and use*. Cambridge University Press, Cambridge.1998.
- Cambridge Dictionaries*. Cambridge University Press, 2015. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/us/about.html>> Acesso em: 01 jul. 2015.
- HUNSTON, Susan. Corpora and language teaching: issues of language description. In: HUNSTON, Susan. *Corpora in Applied Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- HUNSTON, Susan. *Semantic prosody revisited*. International Journal of Corpus Linguistics. John Benjamins Publishing Company, 2007.
- MCENERY, Tony; HARDIE, Andrew. *Corpus Linguistics: Method, Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- Macmillan Dictionary*. Macmillan Publishers Limited, 2009 – 2015. Disponível em: <<http://www.macmillandictionary.com/about.html>> Acesso em: 01 jul. 2015.
- Michaelis Moderno Dicionário*. Editora Melhoramentos Ltda, 1998 – 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>> Acesso em: 01 jul. 2015.
- PARTINGTON, Alan. *Patterns and Meanings: Using Corpora for English Language Research and Teaching*. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam, Philadelphia. 1998.
- SINCLAIR, John. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

Chegou em: 20-08-2015

Aceito em: 30-11-2015